

**FACULDADE MERIDIONAL - IMED
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**

**O papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo na
atividade laboral da construção civil**

Jaqueline Garcia Fisch

**Passo Fundo
2017**

Jaqueline Garcia Fisch

**O papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo na
atividade laboral da construção civil**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Business School da Faculdade Meridional – IMED, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob a orientação do Dr. Orientador Carlos Costa, Ph.D.

**Passo Fundo
2017**

Jaqueline Garcia Fisch

**O papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo na
atividade laboral da construção civil**

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Ph.D. Carlos Costa

Prof. Me. Shalimar Gallon

Prof. Me. Verônica Paludo Bressan

**Passo Fundo
2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus por guiar meus passos, principalmente, nesse período acadêmico.

Aos meus pais Ademir e Celestina, por serem meus exemplos de vida, por todo amor e educação e por estarem sempre ao meu lado torcendo por mim.

À minha irmã Renata, por ser minha companheira de estudos, pela amizade, amor e compreensão.

Ao meu namorado Fernando, por todo amor, auxílio e paciência durante os momentos alegres e também os de angústias.

A todos os amigos, colegas e professores que contribuíram proporcionando momentos de descontração e sempre prontos para auxiliar nos momentos de dificuldade.

A todas as empresas que contribuíram para a execução dessa pesquisa.

Ao meu orientador Carlos Costa, por todos os ensinamentos e disponibilidade para auxiliar em todas as etapas deste trabalho.

RESUMO

As preocupações em torno do alcoolismo se devem, em grande parte, ao aumento do consumo compulsivo e incontrolado da bebida alcoólica que se verifica atualmente na sociedade. No Brasil, a magnitude deste problema pode ser percebida pela edição de inúmeras medidas legais que restringem a venda e o uso de bebidas alcoólicas. Tal fato atinge especialmente a população economicamente ativa, gerando prejuízos não apenas para o sujeito, mas para as organizações de trabalho e a sociedade em geral. Este estudo descritivo, de natureza quantitativa foi realizado com o objetivo de verificar de que maneira os gestores atuam diante de contextos organizacionais em que há colaboradores alcoolistas, a partir da identificação das consequências trazidas pelo alcoolismo à organização, tendo como foco o ramo da construção civil no município de Passo Fundo (RS). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com 36 questões, aplicado a uma amostra de 50 gestores de empresas. Constatou-se que os casos de alcoolismo bem como seus reflexos são uma realidade nas empresas da construção civil; os gestores reconhecem a importância da temática, mas as políticas e ações preventivas são ainda escassas no ambiente laboral, local favorável para a prevenção ao alcoolismo.

Palavras-chave: Alcoolismo. Construção Civil. Gestão. Trabalhador alcoolista.

ABSTRACT

Concerns about alcoholism are due, in large part, to the increase in compulsive and uncontrolled consumption of alcoholic beverages that currently occurs in society. In Brazil, the magnitude of this problem can be perceived by the publication of numerous legal measures that restrict the sale and use of alcoholic beverages. This fact affects especially the economically active population, generating damages not only for the subject, but for the labor organizations and society in general. This descriptive, quantitative study was carried out with the objective of verifying how managers act in the context of the organizational context in which there are alcoholic collaborators, from the identification of the consequences brought by alcoholism to the organization, focusing on the civil construction sector in the city of Passo Fundo (RS). The data collection was performed through a questionnaire with 36 questions, applied to a sample of 50 managers of companies. It was verified that the cases of alcoholism as well as its reflexes are a reality in the construction companies; the managers recognize the importance of the issue, but preventive policies and actions are still scarce in the workplace, a favorable place for alcoholism prevention.

Keywords: Alcoholism. Construction. Management. Alcoholic worker.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Porte das empresas participantes deste estudo	25
Figura 2 – Afirmativa Q9/16 - Considero o alcoolismo uma doença, aplicada aos gestores...	29
Figura 3 – Sintomas mais comuns observados em trabalhadores alcoolistas	30
Figura 4 - Reflexos que um trabalhador alcoolista causa na empresa	31
Figura 5 - Representação do trabalhador alcoolista para os colegas de trabalho, na perspectiva do gestor	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos gestores	24
Tabela 2 - Perfil das empresas participantes do estudo.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Afirmativas classificadas na dimensão 1: Situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral.....	26
Quadro 2 - Afirmativas classificadas na dimensão 2: Percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa e delimitação do problema de pesquisa	11
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Alcoolismo e contexto laboral	14
2.2	Características do setor da construção civil	17
2.3	Prevenção ao alcoolismo nas empresas	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	Delineamento da pesquisa	21
3.2	População e Amostra	21
3.3	Coleta de dados	22
3.4	Instrumento de coleta dados	22
3.5	Análise dos dados	23
3.6	Considerações éticas	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
4.1	Caracterização da amostra	24
4.2	Análise das variáveis pesquisadas	26
4.2.1	Situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral	27
4.2.2	Percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5.1	Contribuições acadêmicas e gerenciais do estudo	34
5.2	Limitações do estudo e sugestões para estudos futuros	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A – Questionário Gestor	41
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão impressa)	45
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão online)	47

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo, considerado uma doença que pode causar danos físicos e psicológicos, interfere negativamente nas relações pessoais e profissionais do indivíduo; para além do aspecto individual, e em decorrência dessa doença, quando envolve o ambiente de trabalho, a organização também é afetada negativamente, impactando o desempenho empresarial. Sabe-se que os principais aspectos econômicos gerados pelo consumo de álcool para as organizações são o aumento do absenteísmo, riscos à segurança do trabalhador e a redução da produtividade (TECCO; JACQUES; ANNEMANS, 2013).

Por essas razões, é essencial que os gestores saibam administrar suas ações frente à doença, pois no que diz respeito diretamente aos empregados, entende-se que a força de trabalho seja um dos fatores mais importantes para o sucesso da empresa. Além disso, espera-se que a organização cumpra seu papel social, que se refletirá em todos os *stakeholders*.

Quando o alcoolismo está ligado aos profissionais atuantes no ramo da construção civil, há uma preocupação relevante, pois além de ser um importante setor econômico, é considerada uma atividade de risco que envolve, dentre outros, altura e o uso de diversos materiais que, se não forem corretamente utilizados, podem ser geradores de acidentes.

Além disso, o consumo do álcool gera custos para a sociedade e, no Brasil, cerca de 10% de toda a morbidade e mortalidade é causada pelo consumo desta droga; por isso, considera-se um dos mais graves problemas de saúde pública no país (MELONIA; LARANJEIRA, 2004).

Neste cenário, o ambiente laboral é um importante influenciador na construção da personalidade, contexto em que a Classificação Internacional de Doenças (CID) ressalta diferentes causas para o alcoolismo; devido às representações sociais levantadas no estudo, sugere-se o envolvimento dos trabalhadores, família e empresa nas ações de prevenção (ARAUJO et al., 2013). Neste sentido, a organização pode contribuir auxiliando na prevenção do alcoolismo por meio de uma estrutura de saúde ocupacional, segurança e ambiente de trabalho (FERNANDES et al., 2014).

Tendo em vista o problema, os malefícios ocasionados no âmbito profissional e a necessidade de uma gestão capaz de minorá-los, este estudo evidencia os principais aspectos na relação alcoolismo e empresas da construção civil localizadas no município de Passo Fundo (RS), a fim de identificar como os gestores enfrentam esta questão e os principais

reflexos à organização. Além disso, abrangerá duas contribuições importantes: a possibilidade da aplicação de pesquisas semelhantes em outras regiões; e também alertará as organizações, indicando possíveis atitudes perante esse contexto.

A abordagem dessa temática é prolífera em diversos estudos, os quais relacionam o alcoolismo com o ambiente de trabalho. Porém, quando se trata de contextos laborais específicos, as pesquisas são limitadas, o que reforça a importância de se propor uma abordagem voltada ao ramo da construção civil.

1.1 Justificativa e delimitação do problema de pesquisa

As empresas representam um importante papel para a sociedade, sendo que, atualmente, por uma questão de sobrevivência, muitas vem adotando um conjunto de atitudes éticas e de comprometimento no contexto em que estão inseridas. Nesse sentido, é fundamental que os gestores possuam o entendimento e a determinação sobre a melhor forma de enfrentar as diversas circunstâncias que podem interferir no ambiente laboral e que consequentemente terão reflexos nos resultados da empresa.

Uma das grandes dificuldades encontradas pelas empresas refere-se ao consumo de bebidas alcoólicas, que tem sido um problema recorrente em diversas partes do mundo, ocupando o terceiro lugar dentre as causas de mortes no contexto global (ANAMT, 2015). Além disso, no que se refere ao âmbito do trabalho, os índices crescem ao longo dos anos, criando um estado de alerta. Segundo dados do Ministério da Previdência, o número de brasileiros afastados das atividades laborais devido ao consumo de álcool e de outras drogas foi de 347.611, no período de 2006 a 2014 (SESI, 2016).

Nesse contexto, o local de trabalho pode contribuir de forma positiva ou negativa para a situação. Assim, o gestor que busca promover a saúde dos empregados, com programas de prevenção, benefícios ou até mesmo oferecendo apoio na busca por ajuda adequada, tende a fortalecer as relações da empresa com o empregado, familiares e sociedade. Por outro lado, quando esses fatores positivos não são características e apresentam, dentre outros, um ambiente de estresse, inseguro, onde o contexto do alcoolismo não é tratado de forma respeitosa, há consequências negativas para esse contexto.

Em termos de ambiente de trabalho, o setor da construção civil caracteriza-se por apresentar altos índices de acidentes de trabalho (SESI, 2015; SILVA; BEMFICA, 2015;

SILVEIRA et al., 2005) e levando em consideração que a dependência do álcool é um potente gerador de riscos laborais, é importante que a empresa assuma um olhar preventivo para com a saúde dos trabalhadores (ARAÚJO et al., 2012). Embora existam programas de prevenção no setor da construção civil com resultados positivos (MASSONI, 2013), em um contexto geral sabe-se que essas ações são raras, ainda que exista o conhecimento a respeito dos reflexos do alcoolismo para o ambiente laboral (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Dessa forma, considerando o tempo durante o qual o empregado permanece no ambiente de trabalho e a relevância dos reflexos que o convívio ali estabelecido proporciona para sua vida pessoal, entende-se que esse local é favorável para a implantação de programas de prevenção à saúde (HOLANDA, 2013).

Além disso, as ações relacionadas ao alcoolismo no contexto laboral necessitam, devido a sua complexidade, do envolvimento de profissionais de diversas áreas, dentre elas, a de administração de empresas, que também são responsáveis por tratar desse contexto de forma adequada, evitando que o problema seja ignorado por parte da empresa (MASSONI, 2013).

Neste contexto, o alcoolismo retrata a realidade de profissionais de diversas áreas e consequentemente reflete-se no ambiente laboral em que estão inseridos. Porém, a escolha da área da construção civil se deu pelo fato de ser um setor econômico importante, caracterizado por apresentar um ambiente laboral com elevado grau de risco de acidentes, envolvendo atividades que exigem a saúde física e mental do empregado.

Além do risco de acidentes, a mão de obra é caracterizada pelo baixo grau de instrução, e neste sentido, autores ressaltam que há uma relação entre o nível de escolaridade e o consumo de álcool (BRITES; ABREU; PINTO, 2014).

Assim, por meio desta pesquisa direcionada a empresas da construção civil localizadas no município de Passo Fundo/ RS, entende-se que será possível um melhor entendimento dos principais aspectos na relação entre o alcoolismo e o ambiente laboral, contribuindo para posteriores ações gerenciais. Além disso, espera-se que a compreensão desse contexto possa ser estendida a outras regiões e ambientes laborais, além de contribuir com os estudos já realizados. A pesquisa também contribui proporcionando uma nova perspectiva para estudos sobre esta temática aonde a percepção dos gestores sobre o trabalhador alcoolista é abordada.

Neste contexto, o estudo busca responder ao seguinte questionamento: qual a percepção dos gestores de empresas da construção civil, localizadas no município de Passo Fundo (RS), quanto a empregados alcoolistas?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar de que maneira os gestores atuam diante de contextos organizacionais em que há colaboradores alcoolistas, a partir da identificação das consequências trazidas pelo alcoolismo à organização, tendo como foco o ramo da construção civil no município de Passo Fundo/ RS.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) identificar a prevalência de trabalhadores alcoolistas nas empresas;
- b) identificar as práticas da empresa no que se refere à assistência ao empregado alcoolista;
- c) investigar a percepção dos gestores sobre o impacto que o empregado alcoolista causa da empresa;
- d) elencar os principais aspectos na relação entre o alcoolismo e o ambiente laboral;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alcoolismo e contexto laboral

A sociedade, de modo geral, apresenta um elevado padrão de consumo de álcool, o qual, por essa razão, é considerado um grave problema em termos de saúde (VIEIRA; RIBEIRO; LARANJEIRA, 2007; ROSSATO; KIRCHHOF, 2004) e uma realidade na população economicamente ativa (COELHO; COSTA, 2016).

Esse contexto é corroborado pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Outras Drogas, cujos dados evidenciaram uma situação preocupante no que diz respeito ao álcool relacionado ao ambiente laboral. Conforme o documento, 32% dos adultos que bebem, declaram que após ingerir bebidas alcóolicas não conseguem parar de ingerir, o que representa 21,80 milhões de pessoas (LENAD, 2012). O estudo revelou que, dentre os participantes da pesquisa, 10% declararam que outras pessoas já se machucaram em decorrência do seu consumo de bebidas alcóolicas, ou seja, 6,60 milhões de pessoas (SESI, 2016).

Ainda nesse levantamento, no que se refere ao consumo do álcool e sua relação com o trabalho, 8% dos respondentes relataram efeito prejudicial deste vício no ambiente de trabalho e 49,90% daqueles que bebem já perderam o emprego em consequência do consumo de álcool – 4,60 milhões de pessoas. Quanto às relações familiares e sociais, 9% admitiram que o uso de álcool já teve efeito prejudicial na família ou no relacionamento (12,40 milhões de pessoas).

Nesse sentido, o alcoolismo é considerado uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), podendo gerar custos diretos, indiretos e intangíveis (MORAES et al., 2006). Além disso, as drogas, dentre elas o álcool, “são substâncias que provocam alterações físicas e psicológicas nas pessoas que as consomem” (RONZANI; NOTO; SILVEIRA, 2014, p. 7).

Enquanto contextualização, geralmente o indivíduo recorre ao álcool para aliviar tensões, dentre as quais se encontram a ansiedade e o incentivo de grupos de amigos (NASCIMENTO; NASCIMENTO; SILVA, 2007), problemas financeiros, problemas familiares (MORAES; PILATTI, 2004) e ainda em razão da predisposição genética (FELIPPE; SANTOS, 2014), dentre outros.

A dependência, além dos diversos danos físicos e psicológicos, provoca reflexos negativos na vida profissional (OIT, 2008); dessa forma, os problemas apresentados por trabalhadores alcoolistas, em geral, são as faltas sem motivo específico, cansaço diário e redução da produtividade (SCHROEDER; HOCH, 2010). Acrescentam-se, ainda, os acidentes de trabalho, absenteísmo e pressão sobre os demais colegas devido à sobrecarga de trabalho (OIT, 2008).

Além das graves consequências, o vício pode estar inserido em empresas de diversos setores e em profissionais de diversas áreas, reforçando a ideia de que as características e as condições de trabalho são relevantes e capazes de influenciar positiva ou negativamente na saúde dos trabalhadores (MANGADO; GÚRPIDE, 2008). Em contrapartida, Karam (2004) evidencia que, de modo geral, as taxas de alcoolismo apresentam-se relacionadas ao fato de o indivíduo estar empregado e não devido às características da profissão ou do ambiente laboral.

Porém, há estudos que apontam o ambiente como facilitador, quando apresenta uma cultura que leva ao consumo elevado de álcool. A exemplo disso pode-se citar os trabalhadores do serviço militar, cuja cultura predispõe a beber para alívio de estresse (FELIPPE; SANTOS, 2014). Ainda, o ambiente laboral da atividade de coleta de lixo domiciliar também favorece o uso e abuso de álcool, conforme pesquisa realizada por Murta (2007).

No que diz respeito às características do trabalhador alcoolista, diferentes pesquisadores relacionaram os casos de alcoolismo, em sua maioria, ao sexo masculino (KARAM, 2004; BRITES; ABREU; PINTO, 2014; COELHO; COSTA, 2016; LARANJEIRA et al., 2009). Nessa perspectiva, casos individuais de alcoolismo estão sendo apresentados com maior frequência em profissões específicas, dentre elas o setor da construção civil, ambiente caracterizado pela população do gênero masculino, bem como pelo elevado grau de risco de acidentes (BRASIL, 2001).

Sob este aspecto, uma pesquisa envolvendo diferentes ocupações revelou que os setores da construção civil, transporte, serventes e mecânicos estavam no grupo de ocupações de risco relacionadas ao alcoolismo (KARAM, 2004). Também identificou-se que 21,5% dos trabalhadores do setor de obras públicas necessitavam de encaminhamento para tratamento intensivo, por apresentarem um nível de consumo compatível com esse quadro (COSTA et al., 2013).

Em outro estudo, uma intervenção multidisciplinar realizada com 172 trabalhadores da construção civil identificou 61 trabalhadores em situação de uso abusivo ou dependência do álcool, os quais posteriormente foram encaminhados para tratamento adequado (TRAJANO SOUZA, 2016). Soma-se às características do alcoolismo o nível hierárquico, evidenciado no estudo realizado por Ramos (2002), em que, de 60 a 70% das licenças devido ao alcoolismo, são representadas por trabalhadores do nível de apoio (RAMOS, 2002).

Há, ainda, as evidências encontradas na análise de 553 casos de aposentadorias por invalidez de uma universidade federal, em que 9% devem-se ao alcoolismo, sendo a maioria desses servidores do sexo masculino (86%), com predominância para os cargos de técnico-administrativos de apoio e intermediários alocados nos hospitais universitários (BRITES; ABREU; PINTO, 2014). Além disso, os autores constatam que esses ambientes laborais apresentavam problemas relacionados à infraestrutura e recursos humanos, com evidente sobrecarga de trabalho.

Em contraste aos pressupostos anteriores, o alcoolismo também se apresenta, em altos índices, na profissão médica, caracterizada por quadros de ansiedade e depressão que podem levar ao uso e abuso do álcool e outras drogas (ANDRADE; DANTAS, 2015).

Embora o alcoolismo seja uma realidade em diversos contextos laborais, de modo geral as empresas denotam um conhecimento precário ou subestimam os reflexos do álcool no ambiente de trabalho; nesse sentido, embora não seja a conduta desejável, a demissão do trabalhador alcoolista é um fato (HOLANDA, 2013). Essa conduta ficou evidenciada em uma pesquisa realizada na Bélgica, com 216 gestores de empresas de setores heterogêneos, a qual revelou que 84% das ações estão relacionadas com a demissão do funcionário, não apresentando políticas relacionadas ao aconselhamento ou tratamento. Além disso, os setores apontados como mais problemáticos no que diz respeito a esse contexto são os da construção, serviços postais, hotelaria e saneamento (TECCO; JACQUES; ANNEMANS, 2013).

Na relação alcoolismo e empresas, outra realidade encontrada refere-se à ausência de programas de prevenção ou intervenções relacionadas ao álcool e alcoolismo; assim das 17 empresas de diversos ramos (madeireiro, metalúrgico, frigorífico, transportes, revenda e mecânica de caminhões e cooperativa), todas localizadas no Extremo Oeste de Santa Catarina, 7 delas relatam que já tiveram casos de trabalhadores com problemas de uso excessivo de bebida alcoólica e apenas uma delas possui programas de prevenção ou intervenção (SCHROEDER; HOCH, 2010).

Essa perspectiva também é constatada no estudo realizado com empresas dos setores de serviços e indústrias, em que a taxa de empresas que possuem políticas de prevenção ou auxílio é de aproximadamente 30%. Ressalta-se que a maioria entende o alcoolismo como doença, além de já terem evidenciado casos de alcoolismo em seus ambientes laborais (COELHO; COSTA, 2016).

Soma-se a isso o fato de que as empresas, embora tenham conhecimento sobre os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral, não propõem ações relevantes relacionadas a esse contexto (HOLANDA, 2013). Dessa forma, o processo de reinserção do trabalhador alcoolista ao ambiente de trabalho é possível, visto ser uma patologia tratável; porém, visando ações com resultados positivos, faz-se necessária a estruturação de um ambiente laboral isento de rotulagens e julgamentos (DONATO; ZEITOUNE, 2006).

2.2 Características do setor da construção civil

A construção civil é um setor economicamente importante e tecnologicamente desenvolvido; porém, as evidências sobre saúde e segurança nessa área, caminham em descompasso (SESI, 2015; ZAGO et al., 2014). Embora existam leis específicas para o contexto, como por exemplo, a Norma Regulamentadora 18 (NR 18), que estabelece as medidas de segurança necessárias para o andamento da obra, entre outros, os dados sobre saúde e segurança na área são preocupantes (GOMES, 2011). Isso porque, além de ser reconhecida mundialmente como uma profissão de alto risco de acidentes fatais e não fatais (ARAÚJO, 2016; HOLANDA, 2013), também é caracterizado por envolver mão de obra predominantemente masculina e com baixos índices de escolaridade (SILVA; BEMFICA, 2015).

Nesse sentido, estudo envolvendo 418 trabalhadores da construção civil também demonstrou que 73,7% tinham apenas o ensino fundamental (GAVIOLI et al., 2014). No que diz respeito ao elevado número de acidentes nesse setor, Silveira et al. (2005) evidenciaram que dos 6.122 prontuários hospitalares analisados, 618 eram relacionados a acidentes de trabalho, e destes, 24,27% da construção civil.

Embora a característica da baixa escolaridade apareça em diferentes estudos, é necessária a análise das peculiaridades de cada trabalhador, ideia corroborada por Silva (2006) e apontada em outros estudos (SILVA, 2006; BRASIL, 2001; KARAM, 2004;

TRAJANO; SOUZA, 2016; LEITE, 2012). Por isso, levando em consideração as evidências de alcoolismo nesse meio laboral, é relevante que esses resultados auxiliem na elaboração de práticas relacionadas à prevenção dessa doença (GAVIOLI et al., 2014).

Nesse contexto, em um estudo realizado com 418 trabalhadores da construção civil, no município de Maringá/PR, foi identificada a prevalência de 91% para o abuso de álcool, além disso, 23% da amostra apresentou risco moderado ou elevado ao consumo de álcool (GAVIOLI, 2012). Por isso, deve-se levar em consideração que o alcoolismo, além de causar danos diversos ao dependente, também afeta direta ou indiretamente o seu meio (REIS et al., 2014).

Embora os casos de alcoolismo possam desencadear-se antes do início da vida laboral, é fundamental que a empresa faça parte do processo de reinserção do trabalhador debilitado pela doença (CRUZ, 2012). Desta forma, o estado de dependência está relacionado com o modo de consumo que pode ser influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. No entanto, os diversos graus de consumo apresentam características distintas, sendo que todos podem apresentar reflexos negativos ao alcoolista e seu meio (SÃO PAULO, 2006).

Com isso, os fatores de risco podem não estar relacionados à profissão ou ambiente laboral, mas as particularidades e características pessoais do indivíduo podem torná-lo vulnerável diante desse ambiente, podendo favorecer o consumo ou colaborar para reduzir os efeitos (ARAÚJO; LOBO, 2013).

2.3 Prevenção ao alcoolismo nas empresas

Levando em consideração o elevado consumo de álcool entre a população economicamente ativa, o ambiente laboral torna-se um lugar conveniente para a prevenção do alcoolismo (BASTÚS, 2002; AMES; BENNETT, 2011; OIT, 2008). Além disso, todas as ações relacionadas à saúde dos trabalhadores realizadas pelas empresas são de extrema relevância, pois esse ambiente representa um papel social muito importante para a sociedade em geral (RAMOS, 2002).

Por isso, o papel social que as empresas exercem pode ser colocado em prática através de programas de prevenção e atendimento a trabalhadores alcoolistas (MORAES; PILATTI, 2004) e, devido ao seu poder influenciador, os benefícios dessas ações são estendidos para além do trabalhador alcoolista (OIT, 2008).

Nesse sentido, ações voltadas à prevenção dos abusos de substâncias no local de trabalho apresentam diversas vantagens, conforme a OIT (2008, p. 02):

- Os programas nos locais de trabalho podem, potencialmente, chegar a toda a população trabalhadora, desde os jovens adultos às pessoas mais idosas.
- Os locais de trabalho refletem os problemas que os abusos de substâncias provocam nas comunidades. Nenhum local de trabalho está imune.
- Nos locais de trabalho, o grupo-alvo para as campanhas de prevenção é uma audiência “cativa”.
- Os locais de trabalho são locais eficazes para a realização de intervenções e para dar apoio aos trabalhadores com problemas relacionados com o abuso de substâncias. O emprego de longa duração constitui um forte incentivo e uma fonte de apoio viável para ajudar os trabalhadores a ultrapassarem com êxito os seus problemas de abuso
- O maior potencial para a redução de acidentes profissionais relacionados com o consumo de álcool e drogas existe fora do contexto médico dos hospitais e das clínicas, uma vez que a maioria dos acidentes envolve trabalhadores que ainda não estão dependentes do álcool ou de drogas e que, por isso, não estariam em tratamento.

Embora o trabalhador seja o principal agente na busca e início do processo de recuperação (RAMOS, 2002), não deve ser considerado o único responsável pela condição de dependente de álcool (RONZANI; NOTO; SILVEIRA, 2014). Por isso, as intervenções realizadas no ambiente laboral podem contribuir, evitando que a situação seja agravada e que o trabalhador entre na fase de dependência (OIT, 2008).

Nesse processo, cada ambiente laboral apresenta características distintas que devem ser levadas em consideração para que as ações de prevenção tenham melhores resultados. Dentre as particularidades estão os fatores econômicos, culturais, localização geográfica, características do grupo de trabalhadores, condições de trabalho, nível de escolaridade dos funcionários, entre outros (BASTÚS, 2002).

Por isso, não existe um modelo ideal de programa que possa atender todos os modelos de empresa, sendo necessário que cada empresa adapte suas estratégias de prevenção e intervenção levando em consideração as particularidades do contexto e o ambiente de trabalho (BASTÚS, 2002). Mas, de modo geral, o processo de prevenção envolve a sensibilização sobre o assunto, apoio individual e em grupos, que resultam na promoção de um ambiente saudável (OIT, 2008). Nesse sentido, segundo a OIT (2008), a prevenção é caracterizada por ações que visam modificar os aspectos sociais do abuso de álcool e drogas com o objetivo de minimizar ou eliminar o consumo.

As intervenções realizadas pela empresa podem contribuir para que o trabalhador alcoolista não seja estigmatizado pelos demais, evitando barreiras para o processo de recuperação e também para uma futura readaptação às atividades laborais (RAMOS, 2002). Desse modo, o não entendimento da dependência do álcool como uma doença pode levar a um preconceito relacionando ao caráter do indivíduo alcoolista (RONZANI; NOTO; SILVEIRA, 2014).

Muitos gestores não possuem um entendimento claro quanto ao alcoolismo e sobre como lidar com esse contexto, podendo ainda haver agravantes, como por exemplo, quando o gestor também apresenta histórico de alcoolismo em sua vida pessoal ou familiar (ROSSATO; KIRCHHOF, 2004). Por isso, as ações necessitam de entendimento, envolvimento e colaboração de todos os trabalhadores, e não apenas do colaborador alcoolista (RAMOS, 2002).

Um ponto importante que está relacionado ao fato de haver resultados positivos na mudança de percepções e práticas sobre abuso de substâncias, é quando o trabalhador é alvo de ações sobre administração do estresse (AMES; BENNETT, 2011). Além disso, é importante entender o conhecimento dos trabalhadores sobre esse contexto e assim direcionar as ações de modo mais eficaz (CARRILLO; MAURO, 2003). Nesse sentido, pesquisas sugerem a adoção de práticas mais realistas, visando diminuir os fatores de risco por meio de ações relacionadas à qualidade de vida, à promoção da saúde e à segurança laboral (SENAD, 2008). Assim, a eficácia de ações diretas que envolvam práticas de prevenção no ambiente laboral tem resultados mais significativos em comparação às ações unicamente didáticas (BRASIL, 2001).

Quanto ao trabalhador alcoolista em processo de recuperação, este tende a valorizar mais o seu trabalho, cumprindo horários e sendo exemplo para os demais colegas; por parte do trabalhador em tratamento, há relatos da importância que a ação desenvolvida pela empresa teve em sua vida profissional e pessoal (MORAES ; PILATTI, 2004).

Ainda conforme o autor, embora possa haver desafios para o sucesso dessas ações - como, por exemplo, a resistência ou medo de procurar o auxílio ou a recaída após iniciar o tratamento - esses fatores fazem parte do amadurecimento e sucesso dos programas (MORAES; PILATTI, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo serão descritas as etapas do processo metodológico que foram aplicadas para a elaboração desse estudo.

3.1 Delineamento da pesquisa

Para atender ao objetivo desta pesquisa - verificar de que maneira os gestores atuam diante de contextos organizacionais em que há colaboradores alcoolistas, a partir da identificação das consequências trazidas pelo alcoolismo à organização, tendo como foco o ramo da construção civil no município de Passo Fundo (RS) - foi realizado um estudo de caráter descritivo e de natureza quantitativa.

A pesquisa descritiva é considerada útil para estudar as inúmeras situações relacionadas ao comportamento humano, analisando elementos não documentados (CERVO; BERVIAN, 2002). Para Malhotra (2012), a pesquisa do tipo descritiva permite relatar aspectos de determinada situação através da utilização de instrumentos de pesquisa planejados e estruturados.

A pesquisa de natureza quantitativa é direcionada para analisar um número elevado de casos, cujos resultados – geralmente obtidos através de análise estatística (MALHOTRA, 2012) - são generalizados da amostra para a população do estudo. Além disso, a coleta de dados é realizada com a utilização de um instrumento estruturado, como por exemplo, o questionário (MALHOTRA, 2012). O estudo caracteriza-se por ser de corte transversal, ou seja, realizado somente em um período de tempo determinado (MALHOTRA, 2012). Deste modo, esse modelo tende a ser apropriado para melhor compreensão sobre o contexto.

3.2 População e Amostra

Segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), no Brasil, o número de estabelecimentos desse ramo foi de 233.343, no ano de 2015, e emprega cerca de 13 milhões de pessoas em todo País (CBIC, 2015).

A pesquisa foi realizada com 50 gestores de empresas do ramo da construção civil localizadas no município de Passo Fundo que, segundo informações do SEBRAE (Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) - Passo Fundo, totalizam cerca de 2.208 empresas cadastradas no município de Passo Fundo/ RS (SEBRAE, 2016). Foram considerados como critério de inclusão, nesta pesquisa, a empresa tenha em seu quadro de empregados no mínimo seis pessoas, excluídas as empresas constituídas como Microempreendedor Individual (MEI).

Os questionários foram respondidos por gestores, que possuíam seis meses ou mais de tempo de serviço na empresa, pois acredita-se que seja um período razoável durante o qual o gestor já desenvolveu uma relação sólida com a equipe. A classificação do porte da empresa foi realizada segundo critérios do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (BNDES, 2017).

Foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística, por conveniência, pois o elemento foi selecionado por estar disposto a responder a pesquisa (MALHOTRA, 2012), na qual, segundo Mattar (2007), não é de conhecimento do pesquisador o total da população. Sendo assim, foi selecionada conforme conveniência do pesquisado (MATTAR, 2007).

3.3 Coleta de dados

Para realizar a administração dos questionários foi realizado um contato prévio com as empresas para garantir que a empresa e o gestor contavam com as características para participar da pesquisa. Os gestores responderam o questionário por meio eletrônico ou por meio da versão impressa.

3.4 Instrumento de coleta dados

Foi aplicado um questionário estruturado em que, segundo Mattar (2007), as perguntas são altamente estruturadas e a uniformidade do questionário permite que todos os participantes respondam rigorosamente a mesma pergunta. O questionário, adaptado de Holanda (2013), apresenta escala Likert de 5 pontos, sendo que 0 corresponde a ‘discordo totalmente’ e 5 ‘concordo totalmente’ (Apêndice A). Posteriormente, foi avaliado por um expert da área, além disso, também foi submetido a um pré-teste com duas empresas do ramo da construção civil que tiveram uma média de tempo de resposta de sete minutos.

A primeira seção do questionário buscou identificar o perfil da empresa e do gestor (dados demográficos), enquanto a segunda seção é composta de perguntas relacionadas ao contexto sobre o alcoolismo e a empresa de modo geral.

3.5 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada com o auxílio do software *SPSS Statistics*. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva. Para analisar as variáveis: situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral e também percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral, foram realizadas análises como a média, frequência e distribuição de frequência.

A associação entre as variáveis qualitativas ‘porte da empresa’ e ‘o consumo excessivo de álcool é um fator recorrente entre os trabalhadores da empresa’, bem como as variáveis ‘nível de formação dos gestores’ e ‘considero o alcoolismo uma doença’ foi medida por meio do teste de Qui-quadrado. Para tanto, as respostas das variáveis da escala Likert foram previamente codificadas em 1 (discordo totalmente e discordo); 0 (não concordo nem discordo) e 2 (concordo e concordo totalmente).

3.6 Considerações éticas

O projeto relativo a esta pesquisa foi a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional, para atender ao disposto nas resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulam a realização dessa pesquisa foi submetida à análise desse comitê, devido ser uma pesquisa realizada com seres humanos.

Todos os participantes da pesquisa concordaram, previamente, com o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Neste, constam informações sobre a pesquisa aonde o participante, livremente, escolhe ou não participar. Os participantes receberam duas vias do TCLE (Apêndice B), uma assinada e devolvida à pesquisadora e outra retida pelo pesquisado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa. Será apresentada, primeiramente, a caracterização da amostra e após as análises da variável situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral e também variável percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra da pesquisa foi composta por 50 participantes, caracterizados como gestores – da empresa ou setor - de empresas da construção civil, situadas no município de Passo Fundo (RS). Os gestores das empresas da construção civil participantes desse estudo são predominantemente do sexo masculino, representando 92% (Tabela 1). Em relação ao nível máximo de formação, 90% tem, ao menos, o ensino médio completo, mas a maioria concentra-se em ensino médio completo (32%) e ensino superior completo (48%) (Tabela 1)

Além disso, quanto à função desempenhada pelo gestor na empresa, 76% concentram-se nas funções de diretor (30%), gerente (26%) e mestre de obras (20%).

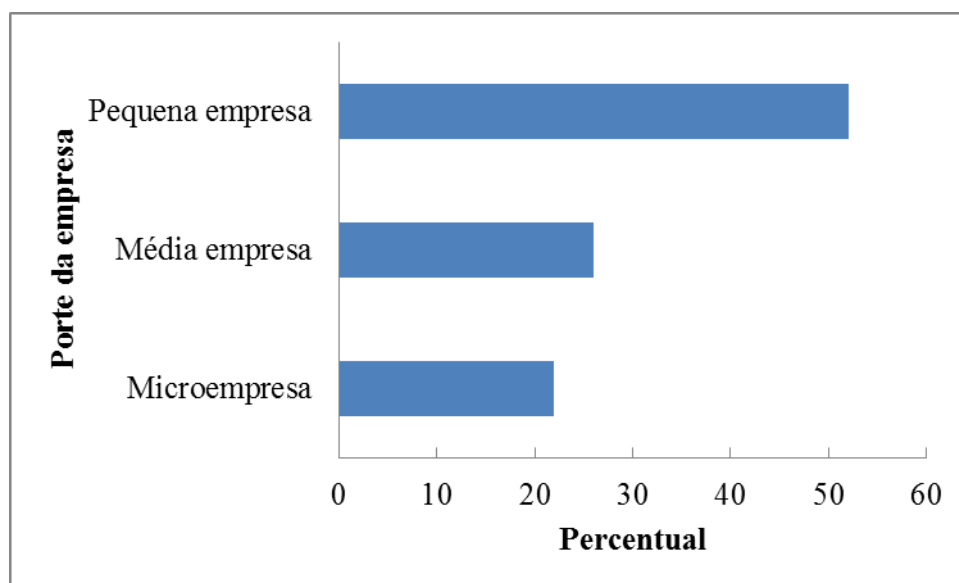
Tabela 1 - Perfil dos gestores

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	46	92,00
	Feminino	4	8,00
Escolaridade	Fundamental incompleto	1	2,00
	Fundamental completo	4	8,00
	Ensino médio incompleto	0	0,00
	Ensino médio completo	16	32,00
	Ensino superior incompleto	4	8,00
	Ensino superior completo	24	48,00
	Outros	1	2,00
Função	Administrador	3	6,0
	Diretor	15	30,0
	Engenheiro	1	2,0
	Engenheiro do Trabalho	1	2,0
	Gerente	13	26,00
	Mestre de Obras	10	20,00
	Técnico em Segurança do Trabalho	5	10,00
	Sócio	2	4,00

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os gestores apresentam média de 7,92 anos de atuação na empresa. E o que diz respeito ao porte das organizações participantes deste estudo, com exceção da variável grande empresa, que não teve nenhuma participante, o maior percentual apresenta-se na categoria pequena empresa (52%), sendo as demais subdivididas em média empresa (26%) e microempresa (22,0%), representadas na Figura 2.

Figura 1 - Porte das empresas participantes deste estudo



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

As empresas participantes da pesquisa caracterizam-se, principalmente, pelo fato de terem mais de 20 empregados (52%). Em relação ao tempo de atuação da empresa no ramo, 38 delas possuem acima de 6 anos, ou seja, 76% (Tabela 3). A média de atividade das empresas é de 11.54 anos.

Tabela 2 - Perfil das empresas participantes do estudo

Variável		Frequência	%
Número de funcionários	Até 10	10	20
	de 11 a 20	14	28
	Mais de 20	26	52
Tempo da empresa	Até 5 anos	12	24
	de 6 a 10 anos	21	42
	Acima de 10 anos	17	34

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4.2 Análise das variáveis pesquisadas

Após análise os dados demográficos, descrevendo assim as características da amostra, as questões foram classificadas em duas grandes dimensões: questões referentes à situação da empresa no que se referente ao alcoolismo no ambiente laboral (Quadro 1) e também a percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral (Quadro 2), sendo que cada questão foi codificada em sua respectiva dimensão como, por exemplo: questão número 9 afirmativa 1, foi codificada como Q9/1.

Quadro 1 - Afirmativas classificadas na dimensão 1: Situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral

Q9/1	Já existiu um ou mais casos de trabalhadores alcoolistas na empresa.
Q9/2	O consumo excessivo de álcool é um fator recorrente entre os trabalhadores da empresa.
Q9/3	O(s) casos de trabalhador(es) alcoolista(s) existentes são do sexo masculino.
Q9/4	A empresa possui dados ou registros sobre trabalhadores alcoolistas.
Q9/5	A empresa possui política sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas, dentre elas o álcool.
Q9/6	Os trabalhadores recebem treinamento/ palestras sobre saúde e segurança do trabalho.
Q9/7	Nos treinamentos/ palestras o assunto “alcoolismo” é abordado.
Q9/8	A empresa possui programa assistencial a trabalhadores que apresentam problemas relacionados ao uso abusivo de álcool.
Q9/9	A empresa possui programa de reinserção social ao trabalhador alcoolista.
Q9/10	A empresa possui programa relacionado à prevenção ao alcoolismo.
Q9/11	O trabalho alcoolista já se envolveu em incidente ou acidente de trabalho.
Q9/12	É comum ocorrerem faltas ao trabalho devido ao consumo excessivo de álcool.
Q9/13	A empresa possui programa integrado à outra entidade ou fundação que trata das questões relacionadas ao alcoolismo.

Fonte: Adaptado de Muhammad (2016).

Quadro 2 - Afirmativas classificadas na dimensão 2: Percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral

Q9/14	Quando o trabalhador alcoolista falta ao trabalho há sobrecarga de trabalho para os demais funcionários.
Q9/15	O trabalhador alcoolista interfere negativamente na produtividade.
Q9/16	Considero o alcoolismo uma doença.
Q9/17	O ambiente de trabalho pode ser um fator influenciador positivo ou negativo ao uso/abuso de bebidas alcólicas.
Q9/18	Considero o ambiente laboral um local apropriado para a prevenção ao alcoolismo.
Q9/19	A empresa que investe em programas de prevenção ao alcoolismo pode contribuir para que novos casos sejam evitados.
Q9/20	Considero que a empresa tem um papel social perante a sociedade.
Q9/21	O trabalhador alcoolista pode comprometer a imagem da empresa.
Q9/22	A ação imediata após identificar um trabalhador alcoolista deve ser a demissão
Q9/23	Não me sinto responsável por identificar trabalhadores alcoolistas na equipe de trabalho, pois isso é uma situação pessoal do trabalhador.
Q9/24	Sinto-me preparado para identificar funcionários com problemas de alcoolismo por ter convivido com um alcoolista.

Fonte: Adaptado de Muhammad (2016).

4.2.1 Situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral

As afirmativas relacionadas à situação da empresa em relação ao alcoolismo e ambiente laboral, na perspectiva do gestor, apresentam um grau de concordância para casos de alcoolismo no ambiente laboral de 94% (Q9/1). Esse resultado confirma o estudo de Brasil (2001), o qual relaciona maior frequência de casos de alcoolismo em profissões específicas, dentre elas o setor da construção civil.

Por outro lado, 64% afirmam não ser um fator recorrente entre os trabalhadores da empresa (Q9/2). Ainda, o teste de Qui-Quadrado, informa que o fato do consumo excessivo de álcool ser um fator recorrente entre os trabalhadores, não está associado com o porte da empresa ($\chi^2 = 2,360$; gl = 4; $p > 0,05$).

Outro dado relevante obtido na análise refere-se ao fato de que 96% dos casos de alcoolismo ocorrem entre os homens (Q9/3), facilmente explicados por ser esta uma atividade ocupada predominantemente por trabalhadores do sexo masculino. Os resultados estão em concordância com os estudos de Coelho e Costa (2016) e Laranjeira et al. (2009), os quais relacionam os casos de alcoolismo, em sua grande maioria, ao sexo masculino.

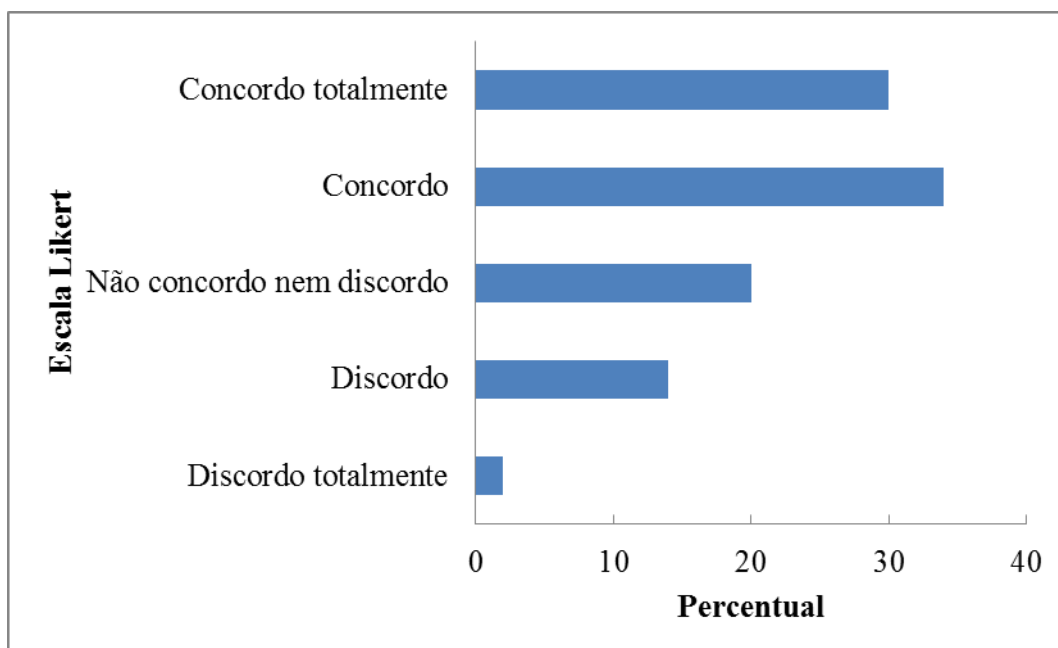
Quanto às medidas preventivas, a realidade existente no estudo de Schroeder e Hoch (2010), relata-se que não existem programas de prevenção ou intervenção, o que está no mesmo sentido dos resultados dessa pesquisa, em que a maioria das empresas não possui registros (86%), política (60%), programa assistencial (92%), programa de reinserção (96%), programa preventivo (90%) ou programa integrado a outra entidade (94%) relacionados ao alcoolismo.

Nesse contexto, 54% dos gestores afirmam que os trabalhadores recebem treinamentos/ palestras sobre saúde e segurança do trabalho, embora, 50% dos pesquisados também afirmem que o assunto alcoolismo não é abordado nesses treinamentos/ palestras. Ainda, destaca-se que 62% dos gestores afirmam que o(s) trabalhador(res) alcoolista(s) não se envolveram em acidentes de trabalho. Por outro lado, as faltas ao trabalho representam 80% de grau de concordância, na percepção dos entrevistados.

4.2.2 Percepção do gestor sobre o alcoolismo e ambiente laboral

No que se refere à percepção dos gestores, os dados analisados evidenciam que o grau de concordância para os gestores que consideram o alcoolismo uma doença (Q9/16) é de 64%. Embora o grau de concordância seja elevado, destaca-se que 20% das respostas foram neutras, ou seja, não concordam nem discordam com a afirmativa, ainda 16% discordam que o alcoolismo é uma doença (Figura 2). Ainda nesse contexto, o teste de Qui-Quadrado informou que as respostas sobre considerar ou não o alcoolismo uma doença, não são diferentes quando associadas ao nível de formação dos gestores ($x^2 = 14,766$; $gl = 10$; $p > 0,05$). Contudo, pode-se chamar atenção ao número de 16 e 18 gestores que consideram o alcoolismo uma doença e que possuem ensino médio completo e superior completo, respectivamente.

Figura 2 – Afirmativa Q9/16 - Considero o alcoolismo uma doença, aplicada aos gestores



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

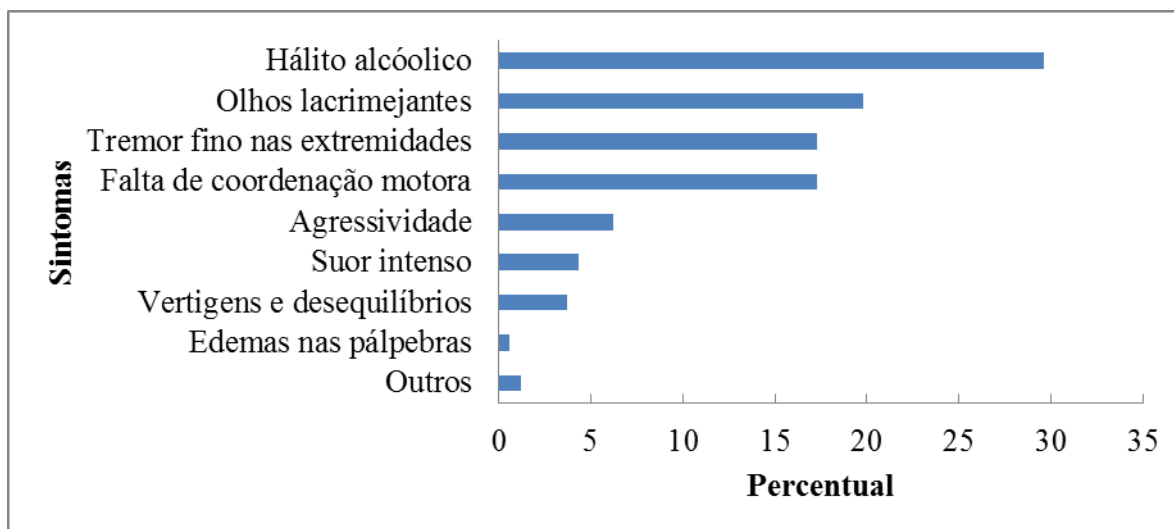
Na afirmativa Q9/23, 50% dos gestores concordam que não sentem-se responsáveis por identificar trabalhadores alcoolistas na equipe de trabalho, pois isso é uma situação pessoal do trabalhador. Além disso, 78% concordam que o trabalhador alcoolista pode comprometer a imagem da empresa (Q9/21). Ainda, 56% discordam que a ação imediata após identificar o trabalhador alcoolista deve ser a demissão (Q9/22).

O fato de sentir-se preparado para identificar um trabalhador alcoolista por já ter convivido com um alcoolista (Q9/24) apresentou 26% de concordância. Além disso, embora 48% concordem que o ambiente laboral é um fator influenciador positivo ou negativo ao uso/abuso de bebidas alcólicas (Q9/17), outros 30% discordam dessa afirmativa. A maioria dos gestores concordam que o ambiente laboral é um local apropriado para a prevenção (54%), que a empresa tem um papel social perante a sociedade (92%) e que a empresa que investe em programas de prevenção pode contribuir positivamente para evitar novos casos (82%) (Q/18, Q19 e Q/20, respectivamente).

Nesse sentido, os resultados da pesquisa corroboram para os achados do estudo realizado por Moraes e Pilatti (2004), pois afirmam que o papel social que as empresas exercem pode ser utilizado para inserir programas de prevenção e assistencial.

Os dois principais sintomas percebidos pelo gestor em trabalhadores alcoolistas foram hálito alcóolico (29,6%) e olhos lacrimejantes (19,8%). Destaca-se também, falta de coordenação motora e tremor fino nas extremidades, ambas com 17,3% cada. Esses quatro sintomas representam 84% das respostas (Figura 3).

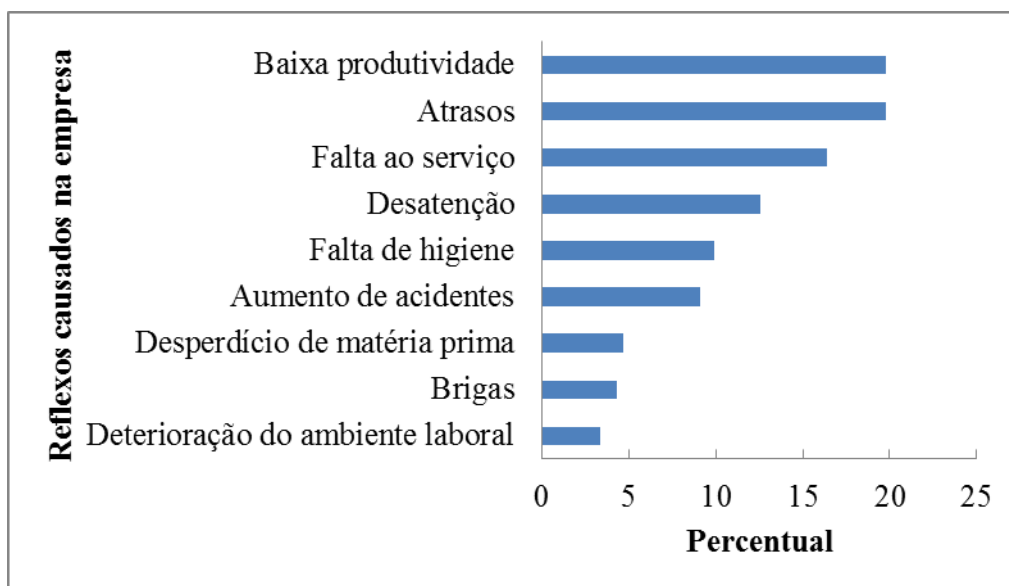
Figura 3 – Sintomas mais comuns observados em trabalhadores alcoolistas



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os itens atrasos e baixa produtividade, ambos representando 19,8% cada, foram os principais reflexos do alcoolismo no ambiente laboral apontados pelos gestores. Todos os itens foram pontuados em algum momento sendo que 68,6% das respostas concentram-se em: baixa produtividade, atrasos, falta ao serviço e desatenção (Figura 4).

Figura 4 - Reflexos que um trabalhador alcoolista causa na empresa



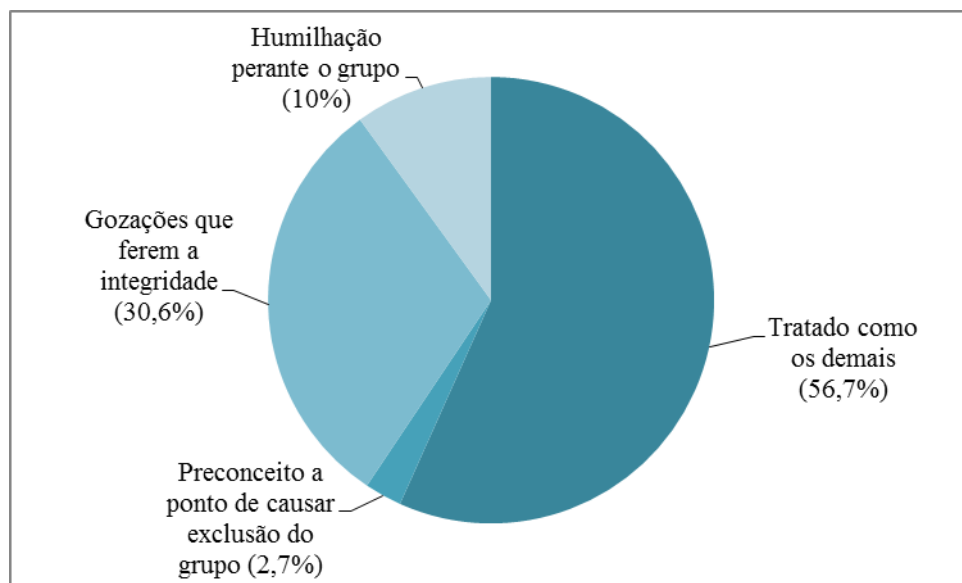
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O resultados desta pesquisa corroboram aqueles obtidos no estudo de Moraes et al. (2006), segundo os quais o alcoolismo pode gerar custos diretos, indiretos e intangíveis. Quanto aos principais reflexos causados à empresa, o estudo confirma o exposto por Schroeder e Hoch (2010), os quais pontuam faltas e redução da produtividade como reflexos.

Também confirma o exposto pelo estudo de Holanda (2013), cujos resultados apresentam que embora as empresas tenham conhecimentos sobre os reflexos que o alcoolismo pode causar ao ambiente laboral, não são propostas ações relevantes para esse contexto.

Na análise sobre a perspectiva do gestor no que se refere à representação do trabalhador alcoolista para os demais colegas de trabalho, os resultados obtidos demonstram que a maioria dos trabalhadores alcoolistas são tratados como os demais (56,7%) na percepção do gestor. Por outro lado, comentários que ferem a integridade representam 30%. Ainda nesse contexto, ressalta-se o percentual de 10% para “humilhação perante o grupo” (Figura 6). Esses últimos dois resultados corroboram o estudo de Ronzani, Noto e Silveira (2014), pois explicam que se o alcoolismo não é percebido como uma doença, pode resultar em preconceito relacionado ao caráter do indivíduo alcoolista.

Figura 5 - Representação do trabalhador alcoolista para os colegas de trabalho, na perspectiva do gestor



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcoolismo é uma doença causadora de diversos danos ao alcoolista e apresenta uma série de reflexos ao meio laboral. Assim, as empresas representam um papel importante para a sociedade, contexto em que a necessidade de estarem preparadas para atender as particularidades do seu ramo torna-se relevante, visto que a sociedade vem exigindo atitudes éticas e responsáveis das organizações. Com efeito, os gestores assumem um papel fundamental as ações da empresa.

Nesse sentido, este estudo teve o intuito de verificar de que maneira os gestores atuam diante de contextos organizacionais em que há colaboradores alcoolistas, a partir da identificação das consequências trazidas pelo alcoolismo à organização, tendo como foco o ramo da construção civil no município de Passo Fundo/ RS. Para alcançar o objetivo proposto foram elaborados quatro objetivos específicos.

Em relação primeiro objetivo, a pesquisa demonstrou que há um elevado grau de prevalência de trabalhadores alcoolistas nas empresas participantes do estudo. Ao identificar as práticas da empresa no que se refere à assistência ao empregado alcoolista– segundo objetivo – os dados informaram que a maioria das empresas não possuem programa assistencial, preventivo, de reinserção e registros relacionados alcoolismo. Além disso, os resultados apontam que as empresas não dispõem de programas preventivos próprios ou integrados a outra entidade.

No que diz respeito à percepção dos gestores, ou seja, terceiro objetivo específico, o estudo apontou que a maioria considera o alcoolismo uma doença, embora muitos tenham respostas neutras, o que pode significar uma incerteza sobre o assunto e que pode contribuir para as poucas práticas existentes na empresa. Além disso, os gestores concordam sobre o papel que a empresa tem para a sociedade, bem como consideram o local apropriado para a prevenção. Os sintomas do trabalhador alcoolista mais percebidos pelos gestores foram hálito alcóolico e olhos lacrimejantes; já os reflexos causados pelo alcoolismo na empresa mais apontados foram baixa produtividade, atrasos e falta ao serviço, confirmando, assim, que os reflexos são percebidos pela empresa. Além disso, afirmam que o trabalhador alcoolista pode comprometer a imagem da empresa, embora a demissão não seja apontada pela maioria como ação imediata.

Esses fatores indicam que a empresa e os gestores têm consciência sobre o assunto, os reflexos e o papel da empresa. Porém, eles não possuem uma estrutura para trabalhar esses assuntos preventiva e corretivamente.

Os principais aspectos na relação entre o alcoolismo e o ambiente laboral foram levantados também no objetivo anterior; soma-se a isso o fato de a maioria dos trabalhadores serem tratados como os demais perante os colegas. Porém, identificou-se que muitos outros trabalhadores alcoolistas são tratados pelos colegas com gozações que ferem a integridade, podendo assim ser um reflexo de uma desestrutura empresarial sobre o assunto.

Portanto, o estudo demonstrou uma realidade nas empresas da construção civil no que diz respeito ao alcoolismo em seu ambiente laboral bem como a visão dos gestores sobre o contexto.

5.1 Contribuições acadêmicas e gerenciais do estudo

Este estudo visou analisar o papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo no ambiente laboral da construção civil. Visto que a maioria dos estudos nessa área são voltados ao trabalhador alcoolista, esta pesquisa buscou trazer uma nova perspectiva e assim contribuir para a academia.

Espera-se que uma das eventuais contribuições científicas deste estudo seja a ampliação dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas por outros (COELHO; COSTA, 2016; HOLANDA, 2013; GAVIOLI et al., 2014) sobre a temática, não só no contexto laboral da engenharia civil como também em outras áreas. Também, espera-se preencher as lacunas constatadas nesses estudos no que concerne especificamente a percepção de gestores sobre o trabalhador alcoolista e quanto aos reflexos do alcoolismo na atividade laboral da construção civil.

Sob o ponto de vista gerencial, espera-se, a partir deste estudo, que os resultados obtidos forneçam informações capazes de auxiliar na formulação de políticas que auxiliem o trabalhador alcoolista, visto que, o alcoolismo constitui-se um dos problemas mais expressivo de saúde pública no Brasil e no mundo. Embora o alcoolismo não tenha sido apontado pelos entrevistados como justificativa para a demissão, os seus atos no trabalho em função do alcoolismo podem gerar a demissão visto que ocorrem atrasos, faltas ao trabalho, entre outros. Espera-se também que os achados deste estudo aportem informações de interesse para as

entidades que atuam na prevenção, tratamento e ações de redução de danos causados pelo uso abusivo de álcool.

Além disso, os resultados deste estudo, no contexto laboral de engenharia civil, podem também constituir-se em subsídios para empresas de outros setores, pois ainda são escassas informações sobre a temática, especialmente no que tange a percepção de gestores sobre o trabalhador alcoolista.

5.2 Limitações do estudo e sugestões para estudos futuros

A limitação refere-se ao tamanho da amostra, que poderia ter sido maior para possibilitar uma maior precisão na realidade sobre o contexto nas empresas.

Embora o estudo seja para identificar a visão do gestor/ empresa, a pesquisa se tornaria mais completa se pudesse envolver gestores de diversos níveis organizacionais da empresa, bem como os trabalhadores e comparar as suas respostas.

REFERÊNCIAS

AMES, M. G.; BENNETT, J. B. Prevention interventions of alcohol problems in the workplace. **Alcohol research & health**, v. 34, n. 2, p. 175–87, 2011.

ANAMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **Seminário Sudeste ANAMT debate os programas para trabalhadores com dependência química**. São Paulo, 25 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.anamt.org.br/portal/2015/04/25/seminario-sudeste-anamt-debate-os-programas-para-trabalhadores-com-dependencia-quimica/>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

ANDRADE, G. O.; DANTAS, R. A. A. Transtornos mentais e do comportamento ao trabalho em médicos anesthesiologistas. **Revista Brasileira de Anestesiologia**. v. 65, n. 6, p. 504-510, 2015.

ARAUJO, A. S.; LOBO, FÁTIMA. Alcoolismo em contexto organizacional. **Veriati – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa**. ALETHEIA. Associação Científica e Cultural. Faculdade de Filosofia. Centro Regional de Braga. Portugal, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/17036>>. Acesso em: 21 out. 2017.

ARAUJO, J. A. B. de. **Repercussões do acidente de trabalho na saúde e condições de vida dos operários da indústria da construção civil subsetor de edificações em São Luís – MA**. 2016, 194 f. Dissertação (Mestrado em Trabalho, Saúde e Ambiente) – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – Fundacentro , 2016.

ARAUJO, J. S.; SILVA, S. E. D. da; CONCEIÇÃO, V. M. da; OLIVEIRA, R. A. A. Representações sociais dos trabalhadores frente à bebida alcoólica. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 10, p. 5890-5, 2013.

ARAUJO, J. S.; SILVA, S. E. D.; CONCEIÇÃO, V. M.; SANTANA, M. E.; SOUZA, R. F. A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais. **Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 6, n. 3., p. 217-233, 2012.

BASTÚS, N. B. Problemas laborales asociados al consumo de alcohol. **Adicciones**, Barcelona, v. 14, n. 1, p. 239-249, 2002.

BRASIL - Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

BRITES, R. M. R.; ABREU, A. M. M.; PINTO, J. E. S. S. Prevalência de alcoolismo no perfil das aposentadorias por invalidez dentre trabalhadores de uma universidade federal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 373-380, 2014.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e social. Brasília: BNDES. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/>>. Acesso em 27 out. 2017.

CARRILLO, L. P. L.; MAURO, M. Y. C. Uso e abuso de álcool e outras drogas: ações de promoção e prevenção no trabalho. **Revista Enfermagem UEFJ**. v. 11, n. 1, p. 25-33, 2003.

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Acervo 2015. Disponível em: <<http://cbic.org.br/estudos>>. Acesso em 15 set. 2017.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COELHO, E. A.; COSTA, C. O consumo de álcool e seus reflexos na atividade laboral: como as organizações enfrentam o problema. In: X MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO COMUNITÁRIA E IX MOSTRA DE PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2016, Passo Fundo. **Anais...**Passo Fundo: IMED, 2016. Disponível em: <<http://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xmic/paper/view/296>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

COSTA, E. E.; VIANA, D. M. S.; SILVA, A. G.; MACHADO, R. M. Padrão de uso de álcool e outras drogas por trabalhadores de obras públicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. 76-81, 2013.

CRUZ, C. F. Alcoolismo no trabalho em debate. **Direito UNIFACS – Debate Virtual**. **Salvador**: Corpo Docente da Faculdade de Direito da UNIFACS – Universidade Salvador, n. 149, nov. 2012

DONATO, M.; ZEITOUNE, R. C. G. Reinserção do trabalhador alcoolista: percepção, limites e possibilidades de intervenção do enfermeiro do trabalho. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 399-407, 2006.

FELIPPE, T. D. G.; SANTOS, M. L. S. C. dos. Uso abusivo de etílicos por servidores militares: abordagem de recuperação em centro de dependência química. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 2, p. 806-12, 2014.

FERNANDES, M. F. F. F.; SANTOS, F. S. M.; SANTANA, K. W. C.; TELES, W. S.; SILVA, A. C. E. Consumo de álcool e sua influência no ambiente de trabalho da construção civil. **Scire Salutis**, Aquidabã, v. 4, n. 2, p. 28-46, 2014.

GAVIOLI, A.; MATHIAS, T. A. de F.; ROSSI, R. M.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Risco relacionado ao consumo de drogas em homens trabalhadores da construção civil. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 471-478, 2014.

GAVIOLI, A. **Risco relacionado ao consumo de drogas de abuso entre trabalhadores da construção civil**: avaliação pelo método do rastreamento. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, H. P. **Construção civil e saúde do trabalhador: um olhar sobre as pequenas obras**. 2011. 190 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2011.

HOLANDA, M. A. M. **Programas de apoio a usuários de álcool na construção civil: um estudo em empresas de Mossoró – RN**. 2013, 36 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Graduação em Ciência e Tecnologia, Mossoró, 2013.

KARAM, H. Alcoolismo no trabalho. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1293-1295, 2005.

LARANJEIRA, R. ; PINSKY, I.; SANCHES, M.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. **Padrão de uso de álcool em brasileiros adultos**. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 32, n. 3, p. 231-241, 2009.

LEITE, I. O trabalho na construção civil: degradação e exclusão social. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 12, n. 135, p. 102–108, 2012.

LENAD - Levantamento Nacional de Álcool e Outras Drogas. II Levantamento Nacional de Álcool e Outras Drogas (LENAD) – 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) [et al.], São Paulo: **Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de álcool e Outras Drogas (INPAD)**, UNIFESP. 2014.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MANGADO, E. O.; GÚRPIDE, A. M. Consumo de alcohol y otras drogas em el medio laboral. **Medicina y Seguridad del Trabajo**, Madrid, v. 54, n. 213, p. 25-32, 2008.

MASSONI, T. O. Drogas, álcool e exames toxicológicos no ambiente de trabalho. **Revista Brasileira de Atuária, Contabilidade e Direito Previdenciário**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 131-159, Nov. 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MELONIA, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 7-10, 2004.

MORAES, E.; CAMPOS, G. M.; FIGLIE, N. B.; LARANJEIRA, R. R.; FERRAZ, M. B. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 4, p. 321–325, 2006.

MORAES, G. T. E.; PILATTI, L. A. Alcoolismo e as organizações: por que investir em programas de prevenção e recuperação de dependentes químicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABEPRO, 2004

MUHAMMAD, S. **Desafios no processo de sucessão na empresa familiar: estudo de caso em uma concessionária de veículos.** 2016, 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Imed Business School, Faculdade Meridional Imed, Passo Fundo, 2016.

MURTA, E. P. **A relação entre a atividade de coleta de lixo domiciliar de Belo Horizonte e o alcoolismo nos coletores: um estudo de caso.** 2007, 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Estado de Minas Gerais - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/ Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2007.

NASCIMENTO, E. C. do; NASCIMENTO, E.; SILVA, J. de P. Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 290-293, 2007.

OIT - Organização Internacional do Trabalho (2008). **Problemas ligados ao álcool e a drogas no local de trabalho: Uma evolução para a prevenção** (edição portuguesa de 2008). Genebra: Autoridade para as Condições do Trabalho.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Global status report on alcohol and health – 2014** ed. 1-379, 2014.

RAMOS, T. de J. de A. **Alcoolismo: trabalho e violência. Um estudo a partir do programa de atendimento ao trabalhador alcoolista da UFRJ.** 2002, 116 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, 2002.

REIS, G. A., GÓIS, H. R., ALVES, M. S., PARTATA, A. K. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 2, p. 1-11, 2014.

RONZANI, T. M.; NOTO, A. R., SILVEIRA, P. S. da. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas : guia para profissionais e gestores.** Juiz de Fora, Editora UFJF, 2014.

ROSSATO, V. M. D.; KIRCHHOF, A. L. C. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 3, p. 344-9, 2004.

SÃO PAULO. Prefeitura. **Guia Prático sobre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais da Saúde.** São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/infanciahome_c/dr_drogadicao/dr_doutrina_drogadicao/Guia%20Pratico%20sobre%20%20Uso%20e%20Dependencia%20de%20Drogas.pdf> Acesso em: 08 Out. 2017.

SCHROEDER, C.; HOCH, V. A. O uso de bebidas alcoólicas entre funcionários/colaboradores de empresas. **Unoesc & Ciência - ACHS**, v. 1, n. 2, p. 169-182, mar. 2011.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/>> Acesso em: 15 Abr. 2017.

SENAD - SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho : conhecer para ajudar**, 2008.

SESI – Serviço Social da Indústria. **Prevenção ao uso de álcool e outras drogas.** Observatório de Indicadores de Desenvolvimento – SESI/PR. Paraná, 19 set. 2016. Disponível em: < <http://relatoriosdinamicos.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SESI – Serviço Social da Indústria/Departamento Nacional. **Segurança e saúde na indústria da construção no Brasil: diagnóstico e recomendações para a prevenção dos acidentes de trabalho.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/07/28/6973/ESTUDODESS T2015.pdf?r=0.625125239368>. Acesso em: 28 mar. 2017

SILVA, A. A. R. da; BEMFICA, G. do C. Segurança no trabalho na construção civil: uma revisão bibliográfica. **Revista Pensar Engenharia**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2015.

SILVA, F. B. de O. e. **A relação entre o uso do álcool e o trabalho na construção civil.** 2006, 169 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SILVEIRA, C. A.; ROBAZZI, M. L. C.; WALTER, E. V.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho na construção civil identificados através de prontuários hospitalares. **Revista Escola de Minas**, Ouro Preto, v. 58, n. 1, p. 39-44, 2005.

TECCO, J.; JACQUES, D.; ANNEMANS, L. The Cost of Alcohol in the Workplace in Belgium. **Psychiatria Danubina**, Zagreb, v. 25, n. 2, p. 118-123, 2013.

TRAJANO, J. D. S.; SOUZA, A. A. de. Uso abusivo e dependência de álcool em trabalhadores da construção civil: ações desenvolvidas pelo centro de referência em saúde do trabalhador/ regional Uberaba. In: X Seminário do Trabalho – trabalho, crise e políticas sociais na América Latina, 10.,2016, Uberaba. **Anais...Uberaba: UNESP, 2016**

TRAJANO, J. D. S.; SOUZA, A. A. de. Uso abusivo e dependência de álcool em trabalhadores da construção civil: ações desenvolvidas pelo centro de referência em saúde do trabalhador/ regional Uberaba. In: X Seminário do Trabalho – trabalho, crise e políticas sociais na América Latina, 10.,2016, Uberaba. **Anais...Uberaba: UNESP, 2016**

VIEIRA, D. L.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Evidence of association between early alcohol use and risk of later problems. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 29, n. 3, p. 222-227, Set. 2007.

ZAGO, V. G. S.; CAETANO, F. S.; MELO, F. H. S.; SOUZA, T. R.; MORAES, F. E. A. A segurança do trabalho na construção civil. In: ENCONTRO DE TECNOLOGIA DA UNIUBE, 8., 2014, Uberaba. **Anais...Uberaba: UNIUBE, 2014.**

APÊNDICE A – Questionário Gestor

Este questionário tem como objetivo coletar dados sobre O PAPEL DO GESTOR FRENTE AOS REFLEXOS DO ALCOOLISMO NA ATIVIDADE LABORAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL. Os dados serão utilizados apenas para a realização de um trabalho de conclusão de curso em Administração, na Faculdade IMED.

Contamos com a sua participação e esperamos que responda com sinceridade e não deixe de responder nenhuma questão. O tempo médio para o preenchimento desse questionário é de 10 minutos.

Para participar você precisa:

- a) ser gestor de uma empresa do ramo da construção civil;
- b) atuar a seis meses ou mais na empresa;
- c) a empresa precisa ser de Passo Fundo/ RS e ser do ramo da construção civil (CNAE 4120-4).

Responda o questionário abaixo após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constam as informações necessárias sobre este estudo e o contato do pesquisador (Prof. Carlos Costa, Ph. D.) para possíveis esclarecimentos .

Empresa

1. A empresa atua no ramo da construção civil e possui a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) n° 4120-4:

() Sim () Não

2. Porte da empresa (Receita operacional bruta anual ou renda):

- a) () Microempresa (Menor ou igual a R\$360 mil)
- b) () Pequena empresa (Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 3,6 milhões)
- c) () Média empresa (Maior que R\$ 3,6 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões)
- d) () Grande empresa (Maior que R\$ 300 milhões)

3. Tempo da empresa no mercado: _____ anos

4. Número de funcionários: _____

Entrevistado

5. **Função que desempenha na empresa:** _____

6. **Tempo como gestor:** _____ anos

7. **Sexo:** () masculino () feminino

8. **Qual seu maior nível de formação?**

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () Ensino fundamental incompleto | e) () Ensino superior incompleto |
| b) () Ensino fundamental completo | f) () Ensino superior completo |
| c) () Ensino médio incompleto | g) () Outro _____ |
| d) () Ensino médio completo | |

As afirmações a seguir referem-se a situações relacionadas ao alcoolismo no contexto laboral:

9. Leia atentamente cada afirmação e assinale com um **X** na alternativa que corresponde a sua resposta, seguindo como base a escala a seguir:

		<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concordo totalmente</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Concordo</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Não concordo nem discordo</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Discordo</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Discordo totalmente</div> </div>				
		1	2	3	4	5
01	Já existiu um ou mais casos de trabalhadores alcoolistas na empresa.					
02	O consumo excessivo de álcool é um fator recorrente entre os trabalhadores da empresa.					
03	O(s) casos de trabalhador(es) alcoolista(s) existentes são do sexo masculino.					
04	A empresa possui dados ou registros sobre trabalhadores alcoolistas.					
05	A empresa possui política sobre o uso de substâncias lícitas e ilícitas, dentre elas o álcool.					
06	Os trabalhadores recebem treinamento/ palestras sobre saúde e segurança do trabalho.					
07	Nos treinamentos/ palestras o assunto “alcoolismo” é abordado.					
08	A empresa possui programa assistencial a trabalhadores que apresentam problemas relacionados ao uso abusivo de álcool.					
09	A empresa possui programa de reinserção social ao trabalhador alcoolista.					
10	A empresa possui programa relacionado à prevenção ao alcoolismo.					
11	O trabalho alcoolista já se envolveu em incidente ou acidente de trabalho.					
12	É comum ocorrerem faltas ao trabalho devido ao consumo excessivo					

	de álcool.					
13	A empresa possui programa integrado a outra entidade ou fundação que trata das questões relacionadas ao alcoolismo.	1	2	3	4	5
14	Quando o trabalhador alcoolista falta ao trabalho há sobrecarga de trabalho para os demais funcionários.	1	2	3	4	5
15	O trabalhador alcoolista interfere negativamente na produtividade.	1	2	3	4	5
16	Considero o alcoolismo uma doença.	1	2	3	4	5
17	O ambiente de trabalho pode ser um fator influenciador positivo ou negativo ao uso/abuso de bebidas alcólicas.	1	2	3	4	5
18	Considero o ambiente laboral um local apropriado para a prevenção ao alcoolismo.	1	2	3	4	5
19	A empresa que investe em programas de prevenção ao alcoolismo pode contribuir para que novos casos sejam evitados.	1	2	3	4	5
20	Considero que a empresa tem um papel social perante a sociedade.	1	2	3	4	5
21	O trabalhador alcoolista pode denegrir a imagem da empresa.	1	2	3	4	5
22	A ação imediata após identificar um trabalhador alcoolista deve ser a demissão.	1	2	3	4	5
23	Não me sinto responsável por identificar trabalhadores alcoolistas na equipe de trabalho, pois isso é uma situação pessoal do trabalhador.	1	2	3	4	5
24	Sinto-me preparado para identificar funcionários com problemas de alcoolismo por ter convivido com um alcoolista.	1	2	3	4	5

10. Assinale, o(s) sintoma(s) mais comum(ns) e que podem ser observados em trabalhadores alcoolistas: (você pode assinalar mais de uma alternativa)

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| a) () olhos lacrimejantes | f) () vertigens e desequilíbrios |
| b) () hálito alcóolicos | g) () edemas na pálpebras |
| c) () falta de coordenação motora | h) () agressividade |
| d) () tremor fino nas extremidades | i) () outros _____ |
| e) () suor intenso | |

11. Assinale o(s) reflexo(s) que um trabalhador alcoolista causa na empresa: (você pode assinalar mais de uma alternativa)

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a) () atrasos | b) () deterioração do ambiente laboral |
| c) () falta ao serviço | d) () brigas; |
| e) () baixa produtividade | f) () falta de higiene |
| g) () aumento de acidentes | h) () desatenção |
| i) () desperdício de matéria prima | j) () outros: _____ |

12. Para os colegas de trabalho um alcoolista é motivo de: (você pode assinalar mais de uma alternativa)

- a) () preconceito a ponto de causar exclusão do grupo
- b) () gozações que ferem a integridade moral do alcoolista
- c) () humilhação perante o grupo
- d) () não sofre nenhum tipo de indiferença, é tratado normalmente

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão impressa)

Prezado(a) Sr. (Sra.) _____

Estamos desenvolvendo um estudo que objetiva verificar a percepção dos gestores de empresas da construção civil no município de Passo Fundo/ RS quanto a empregados alcoolistas.

Através deste estudo, poderemos compreender o papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo na atividade laboral da construção civil.

Eu, Carlos Costa, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado) da IMED Business School-IMED, estarei sempre à disposição para quaisquer esclarecimentos acerca dos assuntos relacionados ao estudo, no momento em que desejar, pelo telefone (54)999490131, pelo e-mail carlos.costa1@gmail.com ou ainda no endereço profissional, na Rua Senador Pinheiro nº 304 – 99070-220 - Passo Fundo/ RS.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IMED foi criado em 2007 como um órgão especializado que analisa, acompanha e delibera sobre projetos de pesquisa com seres humanos. Ele tem como missão salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, além de contribuir com o pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê de ética da IMED poderá ser contatado pelo telefone 3045-9018, pelo e-mail cep@imed.edu.br ou ainda no endereço Rua Senador Pinheiro, nº 304 – 99070-220 - Passo Fundo/ RS.

É importante que você saiba que a sua participação neste estudo é voluntária e que você pode recusar-se a participar ou interromper a sua participação a qualquer momento sem quaisquer prejuízos. Além disso, o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Esclareço que o maior risco associado à pesquisa é um possível desconforto em relação às questões do instrumento de coleta de dados (questionário). Caso isso ocorra, você poderá cessar sua participação no estudo de forma imediata e, além disso, contatar-me (Carlos) para que eu possa realizar encaminhamentos necessários, caso desejar. Para participante, constitui benefício o fato de a pesquisa poder, eventualmente, fomentar considerações sobre o consumo e os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral e identificar as formas de abordagem da questão. Além disso, também constituem benefícios da presente pesquisa o eventual maior conhecimento acadêmico e científico acerca do tema, que pode

melhorar o entendimento dos principais aspectos na relação alcoolismo e ambiente laboral, nas empresas do setor da construção civil, e contribuir nas ações gerenciais preventivas. Não há custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. No entanto, caso ocorra algum gasto, você será ressarcido pelo pesquisador. Além disso, eventuais danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Pedimos que manifeste sua concordância neste termo de consentimento, para confirmar sua compreensão em relação a este convite, e sua disposição a contribuir com o trabalho, conforme a Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Desde já, agradecemos sua atenção.

Eu, _____, após a leitura deste termo de consentimento, declaro que compreendi o objetivo deste estudo e confirmo o meu interesse em participar desta pesquisa.

Assinatura do participante

Passo Fundo, ____ de _____ de 2017.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (versão online)

Estamos desenvolvendo um estudo que objetiva verificar a percepção dos gestores de empresas da construção civil no município de Passo Fundo/ RS quanto a empregados alcoolistas.

Através deste estudo, poderemos compreender o papel do gestor frente aos reflexos do alcoolismo na atividade laboral da construção civil.

Eu, Carlos Costa, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado) da IMED Business School-IMED, estarei sempre à disposição para quaisquer esclarecimentos acerca dos assuntos relacionados ao estudo, no momento em que desejar, pelo telefone (54)999490131, pelo e-mail carlos.costa1@gmail.com ou ainda no endereço profissional, na Rua Senador Pinheiro n° 304 – 99070-220 - Passo Fundo/ RS.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IMED foi criado em 2007 como um órgão especializado que analisa, acompanha e delibera sobre projetos de pesquisa com seres humanos. Ele tem como missão salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, além de contribuir com o pesquisador, que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê de ética da IMED poderá ser contatado pelo telefone 3045-9018, pelo e-mail cep@imed.edu.br ou ainda no endereço Rua Senador Pinheiro, n° 304 – 99070-220 - Passo Fundo/ RS.

É importante que você saiba que a sua participação neste estudo é voluntária e que você pode recusar-se a participar ou interromper a sua participação a qualquer momento sem quaisquer prejuízos. Além disso, o participante terá acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Esclareço que o maior risco associado à pesquisa é um possível desconforto em relação às questões do instrumento de coleta de dados (questionário). Caso isso ocorra, você poderá cessar sua participação no estudo de forma imediata e, além disso, contatar-me (Carlos) para que eu possa realizar encaminhamentos necessários, caso desejar. Para participante, constitui benefício o fato de a pesquisa poder, eventualmente, fomentar considerações sobre o consumo e os reflexos do alcoolismo no ambiente laboral e identificar as formas de abordagem da questão. Além disso, também constituem benefícios da presente pesquisa o eventual maior conhecimento acadêmico e científico acerca do tema, que pode melhorar o entendimento dos principais aspectos na relação alcoolismo e ambiente laboral,

nas empresas do setor da construção civil, e contribuir nas ações gerenciais preventivas. Não há custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. No entanto, caso ocorra algum gasto, você será ressarcido pelo pesquisador. Além disso, eventuais danos decorrentes da pesquisa serão indenizados.

Pedimos que manifeste sua concordância neste termo de consentimento, para confirmar sua compreensão em relação a este convite, e sua disposição a contribuir com o trabalho, conforme a Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamentam a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. Desde já, agradecemos sua atenção.

Após a leitura deste termo de consentimento, declaro que compreendi o objetivo deste estudo e confirmo o meu interesse em participar desta pesquisa, de forma voluntária.

Estando de acordo com este termo, peço que confirme a opção abaixo. Você pode imprimir este termo, basta clicar no link. Após clicar a confirmação, clique em avançar para ser direcionado à página onde responderá aos questionamentos sócios demográficos e o instrumento da pesquisa.

Concordo com tudo que foi anteriormente citado e livremente dou meu consentimento ao enviar este formulário clicando em “sim”.